

Editorial

UMA CASA DE 25 ANOS

Agora em outubro, a Fundação CESGRANRIO comemora 25 anos de existência e trabalho contínuo. No primeiro número de Ensaio do ano, já nos referimos ao Jubileu de Prata e, de certo modo, apresentamos um balanço de realizações e um registro das tendências atualmente em desenvolvimento nesta casa.

O uso da palavra casa não é acidental, expressando fatos e traduzindo intenções. Com este termo, sempre se indica um lugar seguro, um abrigo contra as intempéries e outros perigos naturais, o lar em que se constroem as primeiras e mais duradouras relações humanas, o local em que tem início a educação de cada pessoa, o refúgio para revigorar energias e continuar enfrentando os desafios da vida diária. No passado, incluía também recantos de trabalho, o que parece que está voltando a acontecer. Casas, portanto, modestas ou sofisticadas, em maior ou menor medida, direta ou indiretamente, são positivamente associadas com proteção, alimentação, reunião, solidariedade, apoio, formação e desenvolvimento humano.

Começemos pelos fatos: A Fundação CESGRANRIO é resultado da união de dez universidades e instituições de ensino superior sediadas no Estado do Rio de Janeiro, que se empenharam e somaram esforços para a realização de tarefas especializadas, estudos, pesquisas, encontros e atividades de comum interesse. Ao longo do tempo, em consonância com as transformações vividas no fim do século, foram sendo consolidadas as linhas iniciais de atuação, incorporados outros elementos de consideração, introduzidas novas agendas de trabalho, efetuadas retificações e correções de rumo e abertas mais frentes de trabalho. Sem dúvida, se não estivesse presente, em forma ostensiva ou latente, o espírito de uma casa, ter-se-ia desfeito a associação entre as dez entidades, havendo sido geradas, no máximo, algumas lições da experiência.

Nessa perspectiva, foi e tem sido possível selecionar e manter um reduzido quadro de dirigentes, especialistas, assessores, técnicos e demais pessoal, caracterizado pela multiplicidade de suas competências e uma admirável dedicação. A CESGRANRIO tem-se conservado, assim, ágil e elástica para aceitar sucessivos novos desafios e modificar-se consistente e maduramente conforme exijam os tempos e segundo estimulem e permitam suas potencialidades.

As intenções: A CESGRANRIO, como se pode inferir, nasceu e vem cumprindo suas finalidades sob dois princípios: o princípio da união e o da atuação estreitamente vinculada a transformações qualitativas do país. Graças a essa orientação, foi possível torná-la um ponto de referência na implantação de métodos modernos de seleção de novos estudantes universitários, na adoção de sistemáticas mais atualizadas em concursos públicos para cargos governamentais e de empresas públicas ou particulares, na introdução e desenvolvimento de sistemas de avaliação e, futuramente, de certificação, na criação de ambiências culturais favorecedoras de mudanças adequadas aos nossos dias e à realidade e problemas brasileiros, e na discussão constante da situação, tendências, propostas e políticas educacionais do país.

Com tal orientação e sua crescente aceitação de novas responsabilidades, a Fundação CESGRANRIO pôde identificar-se cada vez mais completamente com os valores da democracia moderna e valer-se do extraordinário avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos a fim de contribuir para a construção de um Brasil mais justo e à altura das melhores exigências éticas. Nossas intenções são, conseqüentemente, igualitárias e pressupõem o comportamento solidário típico de uma casa.

Certamente por isso nos alojamos sempre em uma casa. A nossa própria sede salienta, por fora e por dentro, que em grande parte já somos uma casa, porém queremos ser ainda mais, conservando em nossas obrigações e compromissos, em nossas reflexões, em nossas ações, em tudo, enfim, o comportamento sincero, de confiança, comprometido, leal e maduro que se espera dos que vivem ou estão embaixo de um mesmo teto.

Falta dizer que as casas servem igualmente para celebrar, comemorar, festejar. Já está no Eclesiastes que "Todas as coisas têm o seu tempo, e tudo o que existe debaixo do céu tem a sua hora" e que "Há tempo de chorar, e tempo de rir. Há tempo de se afligir, e tempo de dançar". Visando marcar nitidamente os 25 primeiros anos de Fundação CESGRANRIO, haverá, pois, comemorações e festas.

Mas, diz também a Bíblia, que "Há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou", que "Há tempo de adquirir, e tempo de perder", que "Há tempo de guardar, e tempo de lançar fora" e que "Há tempo de calar, e tempo de falar". Em nossa celebração, portanto, realizaremos, ainda, um grande seminário sobre a Universidade moderna, sobretudo a brasileira, e daremos início a uma larga discussão do que deixar para trás e, principalmente, do que deveremos plantar.

Considerando que os leitores de Ensaio habitam esta nossa mesma casa, contamos com eles e estamos certos de que nos acompanharão na hora de rir e de dançar, bem como na de definir o que guardar, o que pôr fora e o que adquirir. Nesse sentido, portanto, como dissemos no primeiro número do ano, esperamos sua crítica, comentários, sugestões e colaboração com novos artigos. E, nesta edição da revista, chamamos a atenção para os seguintes trabalhos:

- na área da avaliação, a análise dos cursos de graduação apresentada por Djalma Freire Borges e Maria Arlete Duarte de Araújo; a discussão sobre o Exame Nacional de Cursos desenvolvida por Lígia Gomes Elliot; o artigo de ordem mais teórica a respeito de velhas e novas questões da autoria de Vera Rudge Werneck; e a síntese da pesquisa de metodologias para a avaliação e ordenamento de universidades públicas de Alexandre Marinho.

- na área das políticas públicas, os estudos a respeito da Reforma Couto Ferraz, de Newton Sucupira; da reversão do conhecimento, de Tânia Maria Sampaio; e da educação multicultural, de José Maria Coutinho.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira (Editor)